

# Professores de Português na Cornucópia

*Filodemo*, a menos conhecida das três peças de Luís de Camões, e também a menos vezes representada, é a obra que a Cornucópia leva ao palco do Teatro do Bairro Alto, numa encenação de Luís Miguel Cintra. O espectáculo estreia-se amanhã, quinta-feira, 18, e coincide com o lançamento pela Cotovia da primeira edição crítica do auto, num trabalho de José Camões. O texto encenado é o da versão manuscrita e contou com correcções críticas do especialista camoniano. A peça é acompanhada à viola por Vasco Abranches, que interpreta composições de Pedro do Porto e de outros autores da época, recolhidas pelo musicólogo Manuel Morais. Representam-no: Ricardo Aibéo, Sofia Marques, Marina Albuquerque, João Lizardo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Duarte Guimarães, Dinis Gomes, Cláudia Jardim e José Manuel Mendes.

A escolha de *Filodemo*, uma comédia novelesca, surge na sequência de um trabalho, já longo, da Cornucópia, de divulgação de textos do teatro clássico português. Sensível ao interesse que o espectáculo pode suscitar no público escolar, e antecipando a sua estreia, a companhia realizou dois ensaios abertos a professores de Língua e Li-

teratura Portuguesas (hoje, quarta-feira, 17, realiza-se o terceiro). No final de uma das representações, em que o *JL/Educação* esteve presente, o grupo convidou os espectadores para uma conversa. «O facto de convidarmos professores de português para assistirem a este espectáculo é porque são um público especializado, que poderá ter mais prazer em compreender o nosso trabalho», avançou Luís Miguel Cintra.

Entre algumas confissões de pessoas que não conheciam o auto, reacções entusiastas às interpretações e elogios à solução dos cenários e figurinos, assinados, como é hábito, por Cristina Reis, falou-se um pouco de tudo.

Cintra aproveitou para explicar como se processou a abordagem ao texto:

«Houve uma primeira fase de leitura muito pormenorizada e de análise sobre a sintaxe das frases, que às vezes é complicada para os actores mais novos. Mas, para que esta linguagem antiga não seja inibidora, houve um trabalho quase paralelo de tradução para a linguagem contemporânea, para criar espontaneidade. Depois de muita tralhada em que também surge a vida da representação, voltámos ao trabalho metucioso do texto». Luís Lima Barreto foi um dos intervenientes no de-

bate. O actor da companhia está destacado pelo Ministério da Educação para trabalhar directamente com as escolas. Apesar da motivação com que enviou várias cartas a informar do espectáculo a coordenadores da disciplina de Língua Portuguesa, foi com algum desânimo que o actor afirmou não ter recebido qualquer resposta. Um dos professores presentes, de uma escola em Torres Novas, queixou-se que o horário de representações durante a semana funcionava como um inibidor e propôs que se fizessem sessões durante a tarde para as escolas. «Há muito mais interesse das escolas das periferias de Lisboa em vir aos nossos espectáculos do que das escolas de Lisboa, para as quais a deslocação é simples. Por isso, sou sensível a essa questão», respondeu Luís Miguel Cintra. Por sua vez, uma professora que trabalha na Amadora, contou que aproveita os espectáculos de sexta-feira à noite e dá uma boleia aos alunos para o Bairro Alto. Resolve o problema da responsabilidade escrevendo na ficha de inscrição que a visita acaba a partir do momento em que se sai do teatro. Fica a sugestão.

S.R.M.

## Ciências da Educação em colóquio

«Formar Professores para que Escolas?» é o tema do V Colóquio de Ciências da Educação que a Universidade Lusófona organiza nos dias 29 e 30 de Abril, em Lisboa, no Auditório Agostinho Silva, no pólo de Humanidades e Tecnologias, ao Campo Grande. Este colóquio, organizado no âmbito do Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos, tem como objectivos analisar as teorias e as práticas que actualmente dominam a formação contínua de docentes. A sessão de abertura, no dia 29, às 10, estará a cargo de António Teodoro e Fernando Santos Neves, seguindo-se a conferência inaugural *A Investigação Sobre a Prática Reflexiva na Formação de Professores*, por Carlos Marcelo Garcia. Já da parte da tarde, às 14 e 30, Rui Canário, Vítor Teodoro, Margarida César, Carlos Afonso e Luís Bom animarão a mesa redonda subordinada ao tema *Experiências de Estágio: Teorias e Práticas. Uma Perspectiva Crítica*. O dia acabará, a partir das 17, com comunicações temáticas a divulgar mais tarde, para recomençar no dia seguinte, 30 de Abril, às 9 e 30, com *L'expérience des Instituts Universitaires de Formation des Maîtres en France (1991-2004). Bilan socio-historique*, comunicação de André Robert, professor da Universidade Lumière Lyon II. O Colóquio conta, ainda, com a comunicação *Modelos de Ensino e Formação de Professores*, de Francisco Carreiro da Costa, e a mesa redonda, que antecede o encerramento *Formar Professores para que Escolas*, que reunirá os especialistas António Teodoro, Carlos Marcelo Garcia, André Robert e Carreiro da Costa.

## Homenagem a Alice Vieira

Alice Vieira é a escritora homenageada do 9º Encontro de Professores de Português que a Areal Editores promove nos próximos dias 6 e 7 de Maio, no Europarque, em Santa Maria da Feira. A homenagem terá lugar no primeiro dia do encon-



tro, no qual será, também, prestada especial atenção à literatura infantil. Às 10 horas, o encontro inicia-se com uma sessão evocativa da vida e obra de Alice Vieira, com a presença da autora e do director regional de educação do norte. Seguem-se três comunicações sobre Alice Vieira e a Literatura infantil, com Maria Teresa Araújo *História com História*; Miguel Vasquez Freire, *Afectos, Valores e Cidadania na Obra de Alice Vieira*, e José António Gomes, *Um Fio de Fumo... No Horizonte da Literatura Para Jovens*. À tarde, a partir das 14 e 30, realizar-se-á uma mesa redonda que reunirá Alice Vieira, António Torrado, José Oliveira Natividade Pires e Nuno Hígino.

Já no dia 7, serão apresentadas várias comunicações que abran-

gem temas tão variados como *Expressão Oral: Desenvolvimento da Competência no Ensino Básico*, por Paulo Feytor Pinto, às 9 e 30, na sala 1, *Os Lusíadas e a Mensagem - uma Leitura Paralela*, por Aatur Verissimo, às 11, na sala 2, e *Do Texto Literário ao Mapa de Ideias - Uma Experiência com Recurso às Novas Tecnologias de Informação no Ensino Secundário*, por Ruth Navas, às 12, na sala 2. À tarde, em sessão plenária, terá lugar a mesa redonda, às 15, *Que Política(s) educativa(s) para o Ensino da Língua Portuguesa*, com a presença do ministro da Educação, David Justino, Augusto Santos Silva, Isabel Pires de Lima, Paulo Feytor Pinto, na qualidade de presidente da Associação de Professores de Português, e Vítor Aguiar e Silva. As inscrições estão abertas até ao dia 28 de Abril (para mais informações [www.areditores.pt](http://www.areditores.pt) <<http://www.areditores.pt>> ou 223 393 900).

## Condecorações de 8 de Março

O Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de Março passado, foi assinalado pelo Presidente da República com condecorações impostas a mulheres portuguesas que se distinguiram em diversas áreas sócio-profissionais. A Educação e a Pedagogia não foram excepção e a Grande Ordem da Instrução Pública foi atribuída a Maria Emília Brederode Santos (com grau de grande oficial) pedagoga, antiga presidente do Instituto de Inovação Educacional e autora de programas televisivos de temática educativa como Rua Sésamo. Foram ainda impostas duas comendas da mesma ordem: a Rosália Vargas, responsável durante vários anos pelo programa Ciência Viva e actual directora do Pavilhão do Conhecimento, no Parque das Nações, e à professora Armandina Costa Soares.

## ESE de Setúbal aberta à comunidade

A Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) abre portas a toda a comunidade com a iniciativa designada Dia Aberto, a decorrer nos dias 19 e 20 de Março, nas suas instalações, entre as 10h e as 17h (Sexta-feira) e as 10h30 e as 19h (Sábado). Este acontecimento visa promover um contacto prático com a Ciência e a Tecnologia no sentido de estimular o interesse e o conhecimento da população por estas áreas. O Programa permanente integra cinco actividades: «Conhecer e experimentar nos Laboratórios»; «Mostra de trabalhos de alunos»; «Banca de Cursos de Engenharia»; «ESTórias... Exposição fotográfica»; «ExpoEmpresas por antigos alunos». Testar a sensibilidade ao ruído ou ver como se fabrica a carroçaria de um automóvel e verificar o corte da chapa são apenas alguns dos desafios que esta iniciativa propõe.

## Rectificação

Por lapso, o depoimento de Paulo Feytor Pinto, presidente da Associação de Professores de Português, incluído no nosso inquérito sobre ensino e programas de Língua Portuguesa (*JL/Educação*, 18/2/2003) surgiu truncado. Assim, a parte final da resposta 1 surge repetida na 2. Esta deve ler-se: «A minha opinião sobre esta afirmação é que ela é tão séria e vaga que não a consigo comentar sem conhecer a respectiva fundamentação. Apesar disso, importa definir o perfil do professor da disciplina, garantir a qualidade dos manuais, equipar as salas de aulas com materiais e equipamentos fundamentais, reduzir o número de alunos por professor, incentivar a articulação entre os vários professores de cada turma, de apostar na educação pré-escolar e, por fim, a necessidade de a sociedade legitimar a autoridade linguística dos professores através de uma utilização clara e correcta da língua. Partindo do princípio que, quando na pergunta se fala de componente linguística, se quer referir a componente funcional e que se deve a uma falha na leitura dos programas a afirmação de que esta componente é privilegiada em relação ao estudo dos textos de autores portugueses, diria que é ainda excessivamente cedo para se fazer uma avaliação séria do impacto do novo programa sobre as aprendizagens dos alunos».